

Possibilidades para o ensino de Música na Educação Básica: um relato a partir das experiências no Programa Residência Pedagógica

Comunicação

*Isabelly Ravena Soares Cardoso
Universidade Federal do Piauí
isabellycardoso@ufpi.edu.br*

*Gabriel Nunes Lopes Ferreira
Universidade Federal do Piauí
gabrielnlf@ufpi.edu.br*

Resumo: O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Através dele, estudantes dos cursos de licenciatura podem ter uma experiência que articula teoria, prática e a vivência do ambiente escolar. A atuação no programa acontece no ensino fundamental e médio, o que possibilitou minha primeira experiência como professora de Música na educação básica. A partir da participação no PRP (2022 - 2024), no núcleo de Música da UFPI, e por meio de um relato de experiências, este trabalho tem como objetivo compreender as possibilidades para o ensino de música na Educação Básica no componente curricular Arte. Através de uma prática guiada pelos professores preceptores e professor orientador, tive uma vivência em que pude refletir e explorar possibilidades para o ensino de música. As possibilidades vivenciadas e relatadas aqui são: A prática do Canto Coral, que aconteceu no ensino fundamental; Possibilidades advindas de conteúdos voltados para a valorização e reflexão de movimentos e manifestações musicais; Relação entre Música e outras manifestações; e a prática da Percussão corporal, sendo estas no ensino médio. A discussão fundamenta-se em teóricos da Educação e Educação Musical, como Libâneo (2017), Libâneo de Oliveira e Toschi (2003), Swanwick (2003), entre outros. Como conclusão, destaco a importância do Programa Residência Pedagógica para a minha formação. A partir dele, pude relacionar teoria e prática, o que resultou na aplicação de diversas possibilidades para o ensino de Música na educação básica.

Palavras-chave: Possibilidades musicais; Programa Residência Pedagógica; Educação Básica.

Introdução

Uma das experiências mais importantes para a formação de qualquer licenciando e, conseqüentemente, para o licenciando em música, é a oportunidade de experienciar a prática docente e vivenciar o ambiente escolar. Através dessa vivência, podemos participar das

atividades escolares, como os planejamentos gerais da escola ou planejamentos específicos da disciplina em que o licenciando estará atuando. Além disso, temos a oportunidade de integrar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, com a prática docente que se desenvolve na escola (Scalabrin; Molinari, 2013). Segundo Libâneo (2017), os aspectos teóricos e práticos da formação do professor não devem ser considerados de forma isolada, e sim, articulados. Dessa forma, “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente” (Libâneo, 2017, p. 33).

As experiências que permitem a relação entre teoria, prática e a vivência do ambiente escolar, podem ser efetivadas no componente curricular estágio, que é obrigatório, estágios não obrigatórios e em projetos como o Programa Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e tem como objetivo contribuir para a formação inicial de licenciandos, proporcionando contato com o ambiente escolar através da atuação na educação básica. Essa atuação acontece no ensino fundamental e médio em escolas públicas que, no programa, adquirem a denominação de escolas-campo.

Durante a edição 2022/2024, participei do núcleo de Música do PRP da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde pude ter a experiência de atuar na educação básica, pensar e pôr em prática possibilidades para o ensino de música nesse contexto. Essa atuação aconteceu dentro de um período de um ano e seis meses, que foram divididos em um momento teórico e com observação, além da etapa da regência em sala de aula, primeiramente no ensino fundamental, e, depois, no ensino médio. Minha experiência como residente de Música aconteceu no componente curricular Arte, visto que, é neste componente curricular que a Música está incluída na maioria das escolas públicas de Teresina (Piauí). A supervisão das atividades ocorre por meio dos professores preceptores, que são os professores titulares das escolas-campo, e do professor orientador, sendo este o professor coordenador do núcleo.

A partir de um relato das experiências que tive ao participar do PRP na edição 2022/2024, este trabalho tem como objetivo compreender as possibilidades para o ensino de música na educação básica. Essas possibilidades se dividem na prática do Canto Coral que foi realizada no ensino fundamental, possibilidades advindas de conteúdos voltados para a

valorização e reflexão de movimentos e manifestações musicais, relação entre música e outras manifestações, e atividades práticas como a percussão corporal. As últimas foram realizadas no ensino médio.

Prática Canto Coral

Juntamente com outros residentes, minha primeira experiência aconteceu no Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Prof^o Darcy Araújo, com o ensino fundamental. Nesta escola, relacionamos conteúdos do livro didático com a prática Canto Coral. A turma que atuamos e trabalhamos essa prática foi o 8^o ano, onde os estudantes tinham entre 12 e 14 anos. As aulas iniciais foram focadas em apresentar o que era o coral, os formatos em que ele poderia acontecer, e o repertório que iríamos trabalhar. As músicas escolhidas como repertório foram “Minha canção” do compositor e cantor Chico Buarque e “Eu só quero um xodó” de Dominginhos.

Com o auxílio do livro didático e do repertório, exploramos os Parâmetros Sonoros, um dos conteúdos de música do livro. Através da música “Minha Canção” trabalhamos a relação entre agudo e grave, tendo em vista que a melodia desta música é formada por uma escala maior. Através da apresentação de vários vídeos com versões diferentes (a capella, instrumental, cantada em formato de solos e coral) da música “Eu só quero um xodó”, trabalhamos também o parâmetro timbre. Além disso, a instrumentação em cada vídeo era diferente. Ao fim de cada vídeo, questionamos os alunos sobre quais instrumentos eles já conheciam e quais reconheciam. Tendo em vista que a mesma música foi apresentada em versões diferentes, a discussão partiu para os gostos pessoais dos alunos, possibilitando que eles se expressassem. Houveram grupos que preferiram a versão original, cantada por Dominginhos e acompanhada de instrumentos como a sanfona e triângulo. Alguns preferiram a versão no formato coral e outros uma versão cantada no estilo rock com instrumentos como bateria, guitarra e baixo elétrico.

Através dessa discussão, pude perceber que existe uma certa resistência entre os estudantes para aceitarem que os colegas podem ter opiniões diferentes. Isso gerou reflexões referentes ao papel da Educação Musical. Após algumas leituras e discussões com o professor orientador, refletimos que um dos objetivos da Educação Musical nas escolas, é educar no

sentido de sensibilizar para lidar e saber compreender as diferenças entre os indivíduos que compartilham do ambiente escolar.

De acordo com Kater (2012), a partir de uma Educação Musical consciente podemos pensar nas características do passado e presente, ou seja, respeitar os gostos e estilos que já estão consolidados e as novas formas e características em que eles surgem. Dessa forma, podemos reconhecer “todas as manifestações musicais como significativas – evitando, portanto, deslegitimar a música do outro através da imposição de uma única visão” (Penna, 2005, p. 12). Portanto, as manifestações musicais podem se tornar respeitadas e acolhedoras para todos os envolvidos, ao mesmo tempo em que os alunos compreendem que devem respeitar o que é de cada um e o que é do outro.

Os ensaios do coral sempre iniciavam com exercícios de aquecimento vocal, ao ponto que os estudantes já sabiam quais eram as etapas. Uma das dificuldades que encontramos durante os ensaios foi que neste período estava havendo ensaios para a festa junina da escola. Portanto, alguns alunos não podiam participar dos nossos ensaios, que eram no horário da aula do componente curricular Arte. Apesar deste fator, conseguimos ter um momento de culminância através de uma apresentação que foi realizada para toda a escola. Juntamente com outros residentes, participamos acompanhando os estudantes na instrumentação. Através dessa apresentação conseguimos demonstrar para a comunidade escolar o que trabalhamos de forma conjunta.

Este momento foi bastante formativo em diversos aspectos. Como docente em formação, pude experienciar o processo de planejar uma atividade do início ao fim, estando à frente da turma. Da mesma forma, os estudantes tiveram a experiência de se expressarem através da música e estar à frente de uma plateia. Pude perceber que quando cantaram a música “Eu só quero um xodó”, houve uma conexão maior entre os alunos e a plateia, que participou através de palmas. Isso possivelmente se deve ao fato de que, por ser uma música bastante popular na nossa região, há uma relação entre ela e o repertório que os estudantes e a comunidade escolar como um todo, está acostumada a ouvir no dia a dia.

A participação da plateia se torna significativa, pois afirma a importância dessas ações culturais na escola. Através do contato contínuo, é desenvolvido a compreensão e o respeito para com essa manifestação, além de ser uma atividade social que permite o estreitamento

de laços para o trabalho em grupo (Mestre, 2018). Outro fator importante é a possibilidade de apreciação que a comunidade escolar tem, fator este que também é defendido por Swanwick (2003) como um elemento importante para a Educação Musical.

Ensino de Música no Ensino Médio

Minha atuação no ensino médio aconteceu na Unidade Escolar Matias Olímpio, escola esta que, a priori, não tinha um livro didático de Arte adotado para ser utilizado na disciplina. Por isso, tivemos liberdade para escolher os conteúdos a serem ministrados. Devido às mudanças curriculares do novo ensino médio, a disciplina Arte possuía a carga horária reduzida. Dessa forma, para completá-la, o professor preceptor tinha horários de itinerários formativos com tema principal "Inteligência Artificial" (IA). Essas disciplinas são propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para proporcionar uma interação entre as diversas áreas do conhecimento (Brasil, 2018).

Minha atuação nesta escola pode ser dividida em duas etapas. A primeira se caracteriza pela ministração de conteúdos focados em promover a reflexão, discussão e valorização de movimentos e manifestações musicais. A segunda etapa ainda possui um caráter reflexivo, relacionando a música com outras manifestações artísticas. Contudo, com mais práticas musicais como a prática da percussão corporal. Uma característica importante que influenciou minha prática docente na escola Matias Olímpio foi a presença de alunos com deficiência auditiva. Sendo o meu primeiro contato com esses estudantes, passei por um processo de conhecê-los e pesquisar para compreender como desenvolver o trabalho com ensino de música dentro de uma perspectiva inclusiva.

Possibilidades advindas de conteúdos voltados para a valorização e reflexão

Inicialmente atuei com as turmas de 2º e 3º ano. A escolha para os conteúdos ministrados parte de algumas orientações e materiais específicos que, juntamente com o professor preceptor, foram escolhidos por serem conteúdos que costumam estar presentes no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Através de uma coletânea elaborada por João Filho (2015), selecionamos alguns destes conteúdos. Sendo eles: Manifestações afro-brasileiras, Música na Cultura Urbana, Tropicalismo, Música de Protesto, e Manifestações

Regionais. De forma geral, é possível estabelecer uma relação entre eles, pois, o foco está em abordar a música em momentos diversos, de forma cultural, social e política.

Através destes conteúdos, os estudantes puderam refletir como a música se manifestou e ainda se manifesta em nosso país. Além da apresentação do contexto histórico em que essas manifestações musicais surgem, é importante relacionar com nossas próprias vivências. Pude perceber que dentre todos esses conteúdos, os estudantes se expressaram mais nas aulas sobre manifestações afro-brasileiras e a Cultura Urbana, onde foram abordados estilos musicais como rap e funk.

Libâneo, de Oliveira e Toschi (2003), trazem a discussão sobre os diversos lugares em que se pode aprender hoje, indo além da instituição escolar. Alguns desses lugares que os autores apontam são as fábricas, a televisão, a internet, ou a rua. Da mesma forma, Queiroz (2016) aponta que a Educação Musical pode acontecer em diversos lugares, como os espaços formais, que socialmente foram constituídos para educar, ou nas interações entre os indivíduos na sua prática cotidiana. É através desses diversos lugares de transmissão de saberes, que a música pode ser concebida como expressão humana e cultural. Sendo a escola um espaço onde pessoas com as mais diversas vivências convivem, é possível inferir que as relações criadas nesse ambiente irão refletir em como elas se manifestam musicalmente. Portanto, é importante fazer com que os estudantes também se manifestem, de forma que a transmissão de saberes ocorra a partir das interações entre eles. Essa manifestação pode ser através da fala, expressando a música que ouve e como ela pode se relacionar com os movimentos musicais estudados.

Pensando de forma que incluísse os estudantes com deficiência auditiva, foi priorizado trazer atividades de avaliação no formato questionário, ao invés da escuta. Para esses questionários, foi utilizado a plataforma Kahoot.it, onde os alunos respondiam perguntas que já integraram a prova do ENEM, ou questões elaboradas de forma específica para a aula. Através disso, foi possível utilizar as mídias digitais como ferramenta, possibilitando uma atualização no tipo de material utilizado.

Relação entre Música e outras manifestações artísticas

Como dito anteriormente, a segunda etapa da minha atuação no ensino médio se caracteriza por haver possibilidades que relacionam a música com outras manifestações artísticas, e por haver mais práticas musicais como a percussão corporal. Segundo Penna (2005, p. 12), “o diálogo entre diversas manifestações artísticas, trabalhado em sala de aula, pode promover a troca de experiências e a ampliação do universo cultural dos alunos”. Portanto, objetivando a ampliação do universo cultural dos estudantes, durante este período foram ministrados conteúdos como Música nas plataformas digitais, – trazendo a relação entre Música e as mídias –, Música e Cinema, Sonoplastia, Dublagem, Trilhas sonoras – relacionando música, e teatro –, Manifestações urbanas como Hip hop, Funk e Carnaval de rua – relacionando música e dança.

Da mesma forma que na primeira etapa, os conteúdos foram abordados trazendo o contexto histórico e incentivando a reflexão sobre eles. Essas reflexões surgem a partir de questionamentos. Nas aulas sobre Música e Cinema, Sonoplastia e Trilhas sonora, foram levantados questionamentos, como: Como o cinema e a música podem retratar a sociedade? Qual é a importância da sonoplastia? Como podemos utilizar diversos materiais para produzir o som na cena? A partir disso, os estudantes puderam falar sobre filmes que assistiram e as críticas percebidas por eles. A importância da música é percebida para o cinema, pois, como relataram os próprios estudantes e é apontado por Baptista (2007), a música provoca emoções, auxiliando os enredos de filmes. Segundo o autor, o uso de melodias específicas pode remeter a épocas, situações históricas e geográficas, as harmonias podem transmitir alegria, tristeza, melancolia ou suspense. Da mesma forma que a música, os sons provocam emoções, podendo esses sons surgir a partir de qualquer material.

Além da reflexão, os estudantes fizeram atividades práticas como produzir sons através de materiais diversos. Essa atividade aconteceu enquanto era apresentado um vídeo de Charles Chaplin. Por meio de instrumentos musicais que foram levados para a escola, foi possível produzir sons que, de acordo com os estudantes, davam sentido à cena. Além disso, em uma das aulas, os estudantes produziram uma atividade onde eles criaram um roteiro em que a narrativa acontecia na própria escola. Esta narrativa estava relacionada às obras de reforma da escola, algo que estava impactando toda a comunidade escolar. Além da narrativa,

os próprios alunos eram os intérpretes para os personagens criados por eles, e escolheram músicas para compor a trilha sonora desta narrativa.

Sabemos que desde a antiguidade a humanidade manifesta seu cotidiano através da arte. Biesdorf e Wandscheer (2011) apontam que a arte é produzida por uma necessidade de expressão. É através da expressão artística que o homem representa seu meio social e dialoga com ele. Isso pode ser reafirmado através da atividade realizada pelos estudantes, pois eles puderam expressar algo que estava relacionado ao meio social que convivem.

Prática de percussão corporal

Foi através dos conteúdos hip hop, funk e carnaval de rua, que a prática de percussão corporal foi trabalhada. Sentindo a necessidade de aprofundar mais nos aspectos musicais como o ritmo, juntamente com os outros residentes, pensamos em possibilidades para trabalhar as batidas musicais de forma inclusiva. Por meio de leituras e direcionamentos por parte do professor orientador, encontramos na percussão corporal uma forma de atingir nossos objetivos. Dessa forma, alunos surdos e ouvintes puderam experienciar através do corpo, os ritmos musicais. Vários autores como Finck (2009), Meneses (2015), da Silva e Rodrigues (2017), destacam a prática da percussão corporal como muito importante para a expressão da musicalidade, tanto para alunos ouvintes quanto para alunos surdos tendo em vista que proporciona que os estudantes sintam as vibrações do próprio corpo e se guiem através dele.

Vale ressaltar que contamos com a mediação de intérpretes que estavam presentes durante as aulas. Além do auxílio deles, o uso de recursos visuais como vídeos foram utilizados. Entretanto, acredito que a prática conjunta entre todos os estudantes e residentes foi o que mais contribuiu para que as atividades fossem exitosas. Nas primeiras tentativas a participação dos estudantes foi mais introvertida. Iniciamos reproduzindo a música em caixas de som, e colocamos em cima das carteiras, onde os alunos surdos podiam sentir a vibração. Após isso, reproduzimos o ritmo batendo nas próprias carteiras para depois reproduzir no corpo. Com ajuda de vídeos, seguimos passos para produzir as batidas musicais. Porém, também foi incentivado que os próprios alunos explorassem formas de refazer essas batidas,

podendo usar diversas partes do corpo ou até mesmo outros materiais. Dessa forma, a criatividade e musicalidade dos alunos são manifestadas e desenvolvidas.

Considerações Finais

Como considerações finais, aponto o Programa Residência Pedagógica como um programa que muito contribuiu para a experiência da minha prática docente. A partir dele, foi possível relacionar teoria e prática, resultando na aplicação de diversas possibilidades para o ensino de Música na educação básica. Pensar essas possibilidades auxiliou para minha formação crítica e pedagógica.

Apesar dos desafios advindos do meu primeiro contato no papel de docente no ambiente escolar, por meio da orientação dos professores preceptores e do professor orientador, tive uma experiência bastante enriquecedora. Através de reflexões geradas por discussões e leituras de educadores musicais como Penna (2005), ressalto a contribuição desta experiência para a fomentação de possibilidades musicais pautadas na inclusão, diversidade e expansão de uma experiência artística, cultural, social e significativa. Além disso, as experiências estimulam a refletir uma Educação Musical não apenas como uma construção histórica que ficou no passado, mas que “se processa também no momento presente, através das nossas escolhas em relação às produções artísticas e a seu 'consumo’” (Penna, 2005, p. 12). Dessa forma, a vivência no espaço escolar, juntamente com todos os professores, professoras, alunos, alunas e funcionários, agregaram não apenas reflexões sobre o fazer musical e manifestações que já passaram, mas também, as que construímos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BAPTISTA, André. Funções da música no cinema: contribuições para a elaboração de estratégias composicionais. 2007.

BIESDORF, Rosane kloh. WANDSCHEER, Marli Ferreira. ARTE, UMA NECESSIDADE HUMANA: FUNÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA. Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 7, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/rir.v2i11.1199. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/20333>. Acesso em: 25 jul. 2024.

DA SILVA, Ewando Muller Barbosa; RODRIGUES, Jessika Castro. Música como instrumento de inclusão de alunos surdos. In: **XXIII Congresso Nacional da ABEM**. 2017.

FINCK, Regina. **Ensinando Música ao aluno surdo**: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva. 2009. 235 f. Tese, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

JOÃO FILHO,. **A música no ENEM**. 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/539873688/musica-no-enem-2015>. Acesso em: 23 jul. 2024.

KATER, Carlos. Por que música na escola? algumas reflexões. **JORDÃO, G; ALLUCCI, R. R.; MOLINA, S**, p. 41-45, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; DE OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. Cortez editora, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 2017.

MENÊSES, Helena do Nascimento. **Atividades musicais de interação com alunos surdos**: uma proposta desafiadora para profissionais da educação especial. In: II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, Marabá. 2015.

MESTRE, Francisco Paulo Rodrigues. Canto coral escolar: uma experiência estética e social. 2018. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 13 mar. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2192>.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. REVISTA DA ABEM, [S. l.], v. 13, n. 13, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/320>. Acesso em: 26 jul. 2024.

QUEIROZ, L. R. S. (2016). Escola, Cultura, Diversidade e Educação Musical: Diálogos da Contemporaneidade. *InterMeio: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação - UFMS*, 19 (37). Recuperado de <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2363>

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente (Portuguese Translation of Teaching Music Musically)**. Moderna, 2003.